

PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS DA GESTÃO ESPORTIVA E DE LAZER DA CIDADE DE PELOTAS

MARCOS BERSCH DA CRUZ¹, CARLOS EDUARDO PEREIRA GARCIA², ITALO FONTOURA GUIMARÃES², LARA VINHOLES², ROSE MERI SANTOS DA SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas - marcosbersch98@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - 01.elite@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - guimaraes.italo@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas - lara.vinholes@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - roseufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto foi elaborado com o objetivo geral de trabalhar na produção de traços e pistas que permitam construir elementos de memórias da gestão pública municipal de esportes e lazer da cidade de Pelotas/RS. Ao assumirmos esta tarefa, surge a necessidade de investirmos na produção de memórias das políticas públicas municipais em prol do esporte voltadas a crianças e adolescentes, destacando ainda àquelas voltadas a crianças e adolescentes com necessidades especiais. A referida proposta de investigação, não se produz de uma maneira isolada ou aleatória, mas, isto sim, configura-se como uma das ações específicas do grupo da Rede Cedes. Núcleo este situado na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), integrado no Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas Públicas de Esporte e Lazer da Rede CEDES do Rio Grande do Sul, que se constitui em uma ação programática da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), órgão do Ministério do Esporte (ME) do Governo Federal. A trama constitutiva desta proposta de pesquisa produz-se a partir de um contexto histórico municipal da cidade que se perpetua ao longo do tempo, em que muitas ações e políticas públicas de esporte são implementadas, entretanto não existem registros das gestões passadas. Todas as lembranças e conhecimentos sobre as práticas esportivas municipais configuram-se em recordações e memórias dos agentes que atuaram e das pessoas envolvidas ao longo da história.

Destaca-se a relevância da presente investigação em que a relação entre passado e presente se confunde, evocando-se uma ênfase a noção de passado que faça sentido a partir do momento em que é pensado no presente.

Compreender nosso presente é também significar nossas memórias, principalmente quando tomamos a memória não apenas como um fato histórico, datado em um certo momento, mas sim como algo que traz consigo um componente ético que fala das experiências singulares de cada um (FREITAS, 2014).

É neste jogo entre o presente e passado, que esta investigação se lança, com o intuito de contribuir com a produção de memórias da gestão esportiva de lazer da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Na elaboração de uma investigação, muitas são as dificuldades encontradas, mas a definição do suporte teórico-metodológico assume um caráter

relevante em todo esse processo constituinte. Como nos indica FRAGA (2005, p. 20) “tema, objeto de estudo, corpus, estratégias de análise e metodologia dependem visceralmente dos vínculos, filiações e pressupostos teóricos pelos quais somos ‘arremessados’ ao investigativo”. Desta forma, assumir um investimento metodológico a ser operado nesta proposta de pesquisa foi fruto de muita discussão, leituras e investimentos do grupo de trabalho. Assim, a partir da definição do tema e do objetivo a ser atingido, mais do que escolher uma metodologia, fomos construindo e consolidando a ideia de colocar em operação alguns pressupostos da história oral. Mas por que história oral e não outro procedimento metodológico? Dentre os fatores que nos aproximaram e foram nos imbricando com a história oral, destaque-se os apontamentos de MATTOS e SENA (2011, p.96) ao indicarem que a história oral “centra-se na memória humana e sua capacidade de rememorar o passado enquanto testemunha do vivido”.

É sempre uma narrativa organizada por alguém (seja uma comunidade, um historiador, um órgão oficial ou a própria mídia), em determinado tempo e implica em uma seleção de fatos e personagens. Toda história tem um autor ou autores que selecionam e articulam os registros da memória. Neste sentido, ainda que todos concordemos que a história “fala” do passado, a construção da narrativa histórica ocorre invariavelmente no presente (WORCMAN e PEREIRA, 2006, p. 202-203).

Já RIOS (2009, p. 15) ressalta que “a maior contribuição da história oral, é o vislumbramento do múltiplo, do diverso em face de nossas tentativas de compreensão do homem nas suas mais variadas relações com o mundo”. Durante a elaboração e operação de um trabalho que opere com a referida metodologia, faz-se necessário observar a existência de quatro gêneros de história oral, são eles: história oral de vida; tradição oral; história oral temática e história oral testemunhal (WORCMAN e PEREIRA, 2006). Especificamente nesta proposta de investigação, torna-se relevante a realização de uma história oral temática, por partir de um assunto específico e previamente estabelecido, que se compromete com o esclarecimento ou opinião do entrevistador sobre algum evento ou assunto definido. Sendo assim, enquanto instrumento de coleta de dados assume-se realizar entrevistas com os gestores municipais, abordando o tema da gestão pública municipal de esporte na cidade de Pelotas, buscando construir suas memórias do passado a partir do que vivemos no presente.

Thomson (2000, p. 49) chama a atenção ainda para o fato de que as entrevistas de história oral também permitem explorar aspectos da experiência histórica que raramente são registrados, tais como relações pessoais, vida doméstica e a natureza de organizações clandestinas. Elas oferecem uma rica evidência sobre os verdadeiros significados subjetivos ou pessoais, de eventos passados.

Partindo dos elementos aqui abordados, passamos a definir por onde começar, ou seja, dos muitos nós que compõem todo esse panorama de investigação, decidimos então fazer do nosso presente o ponto inicial que nos lançará ao nosso próprio passado, fazendo do atual supervisor de esporte da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), como nosso depoente inicial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma conversa inicial com o referido gestor, apresentamos o projeto e o convidamos para que fosse nosso depoente. Fato esse que foi

prontamente aceito e acatado, efetuando-se também a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Posteriormente realizamos mais duas entrevistas, que foram gravadas e transcritas obtendo os resultados relacionados a seguir.

3.1. Caracterização do Depoente

Através de uma primeira entrevista, realizada com o objetivo de obter um breve relato da atuação profissional do depoente a partir do seu próprio olhar, observou-se que trata-se de uma pessoa que atua no esporte desde seus 14 anos de idade, com organização de eventos esportivos e com arbitragem. Graduado na Escola Superior de Educação Física (ESEF-UFPel) entre 1975 à 1978. Em 1979 realizou uma especialização e no próprio ano começou a trabalhar na 5ª DEE, hoje 5ª CRE. Em 1980 iniciou a lecionar na Escola São José. Atuou junto a um quadro de árbitros em nível municipal, assim como das federações gaúchas de voleibol, de handebol e de futsal. Foi também árbitro nacional de handebol em que se destacou durante vários anos como melhor árbitro de handebol do país. Tudo isso paralelo a sala de aula, pois já ministrava suas aulas de Educação Física em duas escolas, no Colégio São Francisco e São José até 1980, em 1981 somente na escola São José. Atuou como organizador de eventos esportivos para o Estado do Rio Grande do Sul, realizando os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). Foi coordenador da antiga SUDESPE, Superintendência de Desporto, hoje extinta FUNDERGS, organizando as finais dos jogos escolares e do JERGS regional e estadual. Como docente, junto com outro professor, dentro da Escola São José, criou uma olimpíada, evento este disputado até os dias de hoje, comemorando seus 35 anos de existência. Colabora junto a gestão de esporte do município de Pelotas desde 1973, passando por todas as administrações, dando sugestões, orientações ou organizando eventos. Chegou a assumir a diretoria de esportes por dois anos em uma gestão anterior do município, mas pediu demissão. Já no início do atual governo foi convidado para assumir a Superintendência de Esporte e Lazer da Secretaria Municipal de Educação do município de Pelotas, cargo esse que está a frente há cinco anos.

3.2. A Gestão Municipal em Foco

A partir das entrevistas realizadas nos foi possível destacar que a atuação do depoente, oficialmente como gestor municipal de esporte e lazer, teve início em 2005, no governo do prefeito Bernardo de Souza, depois substituído pelo Fetter Junior. Neste período, as principais realizações destacadas foi o JEPEL (Jogos Escolares de Pelotas), os Jogos da Fenadoce e a aprovação do projeto de espaços esportivos. Pediu demissão em 2007, quando foi substituído pela professora Rose Silva, que permaneceu até 2008. A partir de então o grupo de trabalho que atuava se desfez e Michele Maito assumiu até 2012, posteriormente Paulo Coutinho encarregou-se da superintendência de desporto, mas já vinculado a Secretaria Municipal de Educação e Desporto. O depoente ressalta que retornou à gestão do esporte no ano de 2013, permanecendo até os dias atuais.

4. CONCLUSÕES

Através do presente trabalho, o grupo pôde concluir, através do caminho percorrido até então, que a cidade de Pelotas já foi palco de grandes projetos voltado às políticas públicas de esporte e de lazer, porém, não existem registros documentados de tais fatos, apenas memórias descritas pelos gestores que

estiveram a frente da superintendência de esporte e de lazer, cada um em sua respectiva época.

Sendo assim, entendemos que este trabalho vem a se tornar de extrema importância para o registro dessas histórias, sendo que este pequeno recorte do trabalho se desenvolve, como apenas um primeiro passo frente a tudo que ainda deverá ser registrado, abrindo assim um grande leque de possibilidades, tanto para o meio acadêmico como para os futuros gestores do município.

Destaque-se ainda, que para além das muitas informações e dados obtidos através das entrevistas realizadas, saliente-se a construção de uma rede de futuros depoentes, que nos indicam os novos caminhos a serem percorridos na continuidade desta investigação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAGA, Alex. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado na vida ativa.** Porto Alegre, 2005. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FREITAS, Gustavo da Silva. **Práticas de divertimento no Cassino/RS em meados do século XX:** a produção de um *outro espaço* no encontro com os infames. 2014. 145 f. Tese (Doutorado em Educação e Ciências), Universidade Federal de Rio Grande. Rio Grande, 2014.

MATOS, Julia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. **História oral como fonte:** problemas e métodos. Historiæ, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

RIOS, Kênia Souza. **História oral:** que história é essa? Cadernos do CEOM. Ano 14. nº 12. Unoesc. Chapecó. 2009.

THOMSON, Alistair. **Aos cinquenta anos:** uma perspectiva internacional da história oral. In: História oral: desafios para o século XXI. — Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getulio Vargas, 2000.

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasques. **História falada:** memória, rede e mudança social. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.